



**A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM ACERCA DA
SATISFAÇÃO OU INSATISFAÇÃO NO CONTEXTO DO TRABALHO NA UTI**

Rosemary Silva da Silveira¹, Cíntia Regina Funck², Juliana Teixeira da Silveira³, Wilson Danilo Lunardi Filho⁴, Juliana da Silva Bunde⁵, Liziani Iturriet Ávila⁶

INTRODUÇÃO: A carência de boas condições no contexto do trabalho pode produzir ausência de satisfação dos trabalhadores da enfermagem, ainda, pode exercer uma ação sobre sua vida, ocasionando um efeito maléfico no equilíbrio emocional e na personalidade do trabalhador. Ao desenvolver as atividades práticas no Hospital Universitário (HU), tem-se percebido uma ‘aparente’ insatisfação no contexto do trabalho da enfermagem, evidenciada por situações que influenciam negativamente na construção profissional como um processo coletivo; pela ausência de responsabilidades frente ao fazer dos trabalhadores da enfermagem, os quais, por vezes, deixam de realizar pequenas ações, ou delegam atividades que seriam de sua competência privativa a outrem; bem como, evidenciada por dificuldades em estabelecer relações interpessoais positivas. Essas dificuldades supracitadas podem decorrer tanto das condições sócio-econômico-culturais da sociedade, como das deficiências organizacionais do HU, assim como dos próprios trabalhadores da saúde e, da enfermagem em particular, os quais podem ser causa e, também, efeito da ausência de motivação, das tensões, do desencanto, da indiferença, da angústia, das frustrações, dos conflitos e da ausência de prazer no contexto do trabalho^{1,2}. Ao buscar compreender o porquê da insatisfação manifestada por alguns trabalhadores em relação às condições de trabalho vivenciadas pela enfermagem do HU, em que os profissionais que a exercem, muitas vezes, vem se demonstrando submissos, sem exercer sua autonomia, tem-se questionado: Como favorecer o enfrentamento dos conflitos de modo a produzir maior satisfação no contexto de trabalho da enfermagem? Como o trabalhador pode sentir-se satisfeito, realizado e ser capaz de exercer sua autonomia e tomar decisões? A obtenção de satisfação no e do trabalho pode favorecer o comprometimento e a consciência individual e coletiva dos trabalhadores de enfermagem? O que produz satisfação e ausência de satisfação no fazer dos trabalhadores da enfermagem? **OBJETIVO:** Conhecer as

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem da UFSC. Professora da Escola de Enfermagem (EENF) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem/Saúde (NEPES) e do GIATE.

² Enfermeira. Membro do NEPES.

³ Enfermeira. Mestranda do PPGENF-FURG. Membro do NEPES.

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem da UFSC. Professor da EENF e do PPGENF-FURG. Membro do NEPES e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde (GEPOTES). Pesquisador do CNPq.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da EENF-FURG. Membro do NEPES. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

⁶ Enfermeira. Mestranda do PPGENF-FURG. Membro do NEPES. Bolsista CAPS/DS. E-mail: l.iturriet@yahoo.com.br





percepções dos trabalhadores da enfermagem acerca da satisfação ou insatisfação no contexto do trabalho da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, baseada na premissa de que os conhecimentos seriam produzidos no decorrer do estudo. Para tanto, este tipo de pesquisa só foi possível partindo-se da investigação da realidade, da descrição da experiência humana num determinado contexto e da visão de mundo a partir da experiência vivenciada e definida pelos próprios atores da pesquisa³. Participaram como sujeitos desse estudo treze trabalhadores da enfermagem da UTI de um HU no extremo Sul do país. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados, a qual foi desenvolvida entre os meses de abril a junho de 2010. Para realização da pesquisa foi respeitada a Resolução 196/96 Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde⁴. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – CEPAS/ FURG, sob Parecer nº 131/2009. **RESULTADOS:** A partir do processo de análise dos dados, emergiram duas categorias: **1) O trabalho como fonte de satisfação para os trabalhadores da enfermagem da UTI:** Pode-se perceber que o trabalho assume papel central na vida dos participantes do estudo, sendo visualizado como uma forma de garantir a sobrevivência e o sustento da família, para Sanna (2007), “o trabalho é decorrente das necessidades do ser humano. Além das necessidades relacionadas à reprodução e à sobrevivência do corpo biológico, este ser humano, por se constituir num ser social, precisa atender a uma série de necessidades para viver”^{5,221}, e ainda, pode ser visualizado como uma possibilidade para obter prazer, satisfação pessoal e profissional, além do exposto, representa também, a possibilidade de “prestar ajuda”, “sentir-se útil” através das ações de cuidado, “contribuir com a sociedade” e de obter satisfação através do cuidado que realiza, do reconhecimento e prestígio social. A satisfação dos trabalhadores está relacionada com a característica do ambiente da UTI, pois o setor fechado parece favorecer a proximidade das relações, o que pode intensificar trocas, relações, sentir-se apoiado, satisfeito, como parte do processo de trabalho⁶. A satisfação obtida através do apoio dos colegas pode ser proporcionada pelo clima de tranquilidade, confiança, harmonia, amizade e respeito estabelecido entre os trabalhadores e ainda, com o usuário e seus familiares, sendo importantes não somente como valores, mas como possibilidade de desenvolver habilidades de relacionamentos e favorecer o trabalho em equipe. **2) A ausência de satisfação no contexto do fazer dos trabalhadores da enfermagem da UTI:** A ausência de satisfação dos trabalhadores da UTI está relacionada, entre outros fatores, à organização do trabalho e as condições inadequadas em que este ocorre, como a sobrecarga de atividades e a escassez de materiais. Um dos critérios que influenciam diretamente a motivação e satisfação dos trabalhadores é a falta de recursos materiais, pois o trabalhador sente-se frustrado e impotente com essa condição, a qual pode o





impossibilitar de prestar uma assistência de qualidade, ainda, frequentemente a enfermagem é responsabilizada pela falta de recursos, fator que repercute em maior insatisfação no trabalho desses profissionais⁷. A ausência de realização de ações básicas de cuidado com os pacientes e a dificuldade para visualizar o trabalho da enfermagem de modo contínuo podem provocar ausência de satisfação do trabalhador, tanto por deparar-se com problemas que precisariam ser priorizados e, nem sempre são solucionados, quanto pelas implicações decorrentes da ausência do comprometimento com a assistência aos pacientes. Os trabalhadores deixam o trabalho fluir rotineiramente e se utilizam de condições padronizadas, tendo dificuldades de perceber que muitas das situações associadas à ausência de satisfação no trabalho podem relacionar-se à dificuldade dos enfermeiros no exercício de sua autonomia e na tomada de decisões frente o fazer da enfermagem. Na visão dos trabalhadores, apesar de existir situações desagradáveis e desgastantes no contexto de trabalho da UTI, é possível obter satisfação, quando as atividades propostas são realizadas com efetividade. **CONCLUSÕES:** Foi possível constatar que a satisfação no processo de trabalho favorece o desempenho profissional e que, apesar dos trabalhadores da enfermagem constituírem o maior contingente da força de trabalho na área da saúde, são inúmeras as dificuldades para melhorar suas condições de trabalho, as quais produzem a ausência de satisfação. A existência de um ambiente harmônico pode influenciar os trabalhadores a organizar o contexto de trabalho na busca de objetivos comuns, favorecendo o trabalho em equipe, o respeito pelo fazer do outro, os laços de confiança e de amizade e alcançando resultados coletivos satisfatórios. Na medida em que cada trabalhador da enfermagem direcionar um olhar para o que lhe satisfaz ou produz ausência de satisfação no contexto de trabalho poderá compreender a importância do seu fazer e da função de cada membro da equipe de enfermagem, como funções especializadas que se complementam para a consecução do processo de produção como um todo, obtendo assim, maior satisfação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento produzido com esta pesquisa poderá chamar a atenção dos trabalhadores frente às situações inadequadas de trabalho, podendo suscitar discussões e reflexões sobre as condições do trabalho no ambiente da UTI.

DESCRITORES: Trabalhadores, Enfermagem, Satisfação.

Área temática do trabalho: Ações propositivas e implicações ético-legais aplicáveis as práticas seguras de cuidado às pessoas, grupos, coletividade e meio ambiente.

Eixo temático de evento: Ações propositivas e implicações ético-legais aplicáveis as práticas seguras de cuidado às pessoas, grupos, coletividade e meio ambiente.





30+SITE n

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 • AGOSTO • 2011
Bento Gonçalves • RS

Trabalho 108

4

REFERÊNCIAS:

1. Lunardi Filho WD. Prazer e sofrimento no trabalho: contribuição à organização do processo de trabalho da enfermagem. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995.
2. Silveira RS. A expressão do caminhar construído junto à equipe de enfermagem de uma unidade cirúrgica sobre o cotidiano do trabalho, com vistas a uma consciência crítica. [Dissertação de Mestrado em Assistência de Enfermagem]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
3. Polit D, Beck CT, Hungler B. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N. 196/96. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
5. Sanna MC. Os processos de trabalho em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2007; 60(2):221-28.
6. Silveira RS. A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético. [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
7. Spindola T, Santos RS. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. Revista Brasileira de Enfermagem. 2005; 58(2):156-160.

531

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani
TURISMO

Valentin
turismo & eventos

win/
CENTRAL DE EVENTOS